

---

## Metodologia Científica

---

CÂNDIDO, Antonio. **O método crítico de Sívlio Romero**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988, 144p.

---

Em 1945, o prof. Antônio Cândido defendeu esta tese, que agora se transforma nesta publicação da EDUSP, como concorrente à Cadeira de Literatura Brasileira da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, recebendo o título de Livre-Docente. A primeira publicação desta tese deu-se em 1963 como **Boletim**, nº 266, 1º de Teoria Literária e Literatura Comparada, conforme o próprio Autor assinala na Nota que abre este livro.

O Autor explica, no Prefácio da 1ª edição de 1945 e no Prefácio da 2ª edição, 1961, o plano de trabalho que elegeu para fazer a análise das idéias que Sívlio Romero apresenta em suas obras. Diz A. CÂNDIDO que sua tese fica circunscrita à análise do método crítico defendido por Romero, pois seu foco de estudo restringe-se ao aspecto metodológico do trabalho crítico do escritor do século passado.

Considera Romero o primeiro crítico da Literatura nacional e o iniciador da história da crítica brasileira, sendo ele, como "historiados da cultura e sociólogo" (p.12), o "interprete do processo cultural" (p.13) em nosso país.

Alerta o leitor para a importância da obra romeriana no momento de sua produção, não como hoje compreendemos a Teoria da Literatura, mas atribuindo-lhe um valor para a crítica atual.

No primeiro capítulo. A. CÂNDIDO analisa a crítica romântica, que surge no momento do Romantismo, aquela que antecede o aparecimento dos estudos críticos, elaborados por Romero. Levantando um panorama da crítica até a vinda da geração 70 de Recife, cuja preocupação esteve centrada na divulgação dos pressupostos científicos da época, o pesquisador da obra romeriana faz a conceituação de crítica geral (p.17). Citando autores de Antologias, e críticos da época, mostra o conceito veiculado no momento em que Romero vai deixando entrever suas concepções a respeito da crítica.

O fator mesológico (influência de Buckle) é o alicerce da crítica de Romero, em detrimento do critério estético e valorizado (o qual fundamenta

a crítica do século passado). CÂNDIDO afirma que a preferência pelo critério sociológico, deixando de lado o estético, tem a marca influente de Taine no método escolhido pelo nosso crítico brasileiro. Demonstrando desprezo pelo indianismo e "lusismo", "pelos sonhos românticos" e "pelo falso neorealismo literário" (p.53), Romero apresenta uma nova concepção de poesia, tanto para a geral como particularmente para a brasileira, que ele quer representada pelas três etnias formadoras de nosso povo.

Assim sendo, como Romero teorizou o seu conceito de crítica, como estruturou a sua teoria crítica, fica definida como "atividade social do pensamento do que propriamente como atividade estética" (p.53) como "sinônimo de método quase, às vezes, de filosofia ou teoria do conhecimento..." (p.53), nas palavras de CÂNDIDO. Não seria ele, portanto, um crítico da literatura, mas um crítico de outros aspectos da cultura nacional.

O pesquisador divide o estudo dos princípios que fundaram as idéias da obra romeriana em três momentos cronológicos, distribuídos no capítulo II. "A marcha das idéias: 1870-1880"; no capítulo III. "A marcha das idéias 1880-1888" e no capítulo IV. "A marcha das idéias: 1888-1914". Nos dois últimos capítulos analisa "O problema crítico em Sívio Romero" (Cap.V) e "A obra de Sívio Romero e o seu momento" (Cap.VI), no qual são relevantes as conclusões alcançadas.

No primeiro momento, iniciado em 1880, os princípios do método crítico romeriano já estão definidos, só restando, para os escritos posteriores, o seu desenvolvimento e explicitação.

As idéias contidas em **Estudos sobre a poesia popular brasileira e História da literatura brasileira, consideradas por CÂNDIDO as obras de maior peso, justamente por esclarecerem as características que embasam seu método crítico, buscam a fusão entre as "concepções biológicas e concepções sociais", quando se firmavam as ciências sociais.**

O mestiço, visto por Romero como "agente transformador por excelência" (p.59), reflexo da miscigenação, é abordado por A. CÂNDIDO na discussão sobre a teoria de mestiçagem, a qual propicia o entendimento da metodologia romeriana.

Mostrando a tendências das idéias de Romero, por vezes contraditórias, o defensor da tese vai desenvolvendo seus estudos apontando as modificações que o ideário do Autor sofre após quinze anos da estréia, iniciada com posições positivistas em direção ao evolucionismo, com marcas do fator meio (cf.p. 61).

A tese de Sívio Romero, segundo CÂNDIDO, é "uma profissão de fé em Buckle, atenuando-se a rigidez do determinismo" (p.63), cujo conhecimento fica circunscrito às leituras de textos dos estudiosos de Buckle.

Romero "Reinvindica para a crítica o direito de **juogar**" (p.67), o que não era deliberação dos escritos de seus contemporâneos, defende uma crítica centrada na análise das idéias e não na discussão somente do ambiente, da personalidade ou da vida do escritor. Introduz o **jujamento de valor estético**, não previsto pelo determinismo científico, considerando o problema estético do valor o centro da crítica literária. Posiciona-se contra o "determinismo rigidamente naturalista" (p.71), enfatizando que os fatores mesológicos e raciais são relevantes para o entendimento da cultura, porém insuficientes para dar conta de toda implicação exigida por uma crítica literária.

Sobressai na **História da literatura brasileira** os fatores sociais para explicar o fenômeno literário, incluindo nesta "a economia, as relações sociais, o nível educacional" que dão ênfase ao "critério sociológico", o qual tornou-se a viga mestra do seu modo de discutir a nossa literatura (pp.73/74).

A crítica de Romero, na opinião de CÂNDIDO, é pautada pela circunstância: delineando o sentido histórico da obra e defendendo uma renovação do pensamento brasileiro, torna-se um "bom historiador", mas um "mau crítico".

Assim sendo, **História da literatura brasileira e História da crítica brasileira** passam a ser importantes livros para os estudiosos na Teoria da Literatura e das Ciências Sociais principalmente pela análise histórica que as duas obras abrangem.

Eise Benetti Marques Válio

PUCAMP

Recebido em 24 de Outubro de 1989.